



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

IZABEL CRISTINA MARCELINO DE LIMA

A CRECHE ABRINDO ESPAÇO PARA O BRINCAR

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

IZABEL CRISTINA MARCELINO DE LIMA

A CRECHE ABRINDO ESPAÇO PARA O BRINCAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^ª Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz

CAMPINA GRANDE – PB
2014

732 Lima, Izabel Cristina Marcelino de
A creche abrindo espaço para o brincar [manuscrito] / Izabel
Cristina Marcelino de Lima. - 2014.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Maria de Lourdes Cirne Diniz,
Departamento de Pedagogia".

1. Educação Infantil 2. Lúdico 3. Creche Escolar 4.
Aprendizagem I. Título.

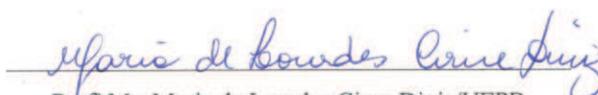
21. ed. CDD 371.337

IZABEL CRISTINA MARCELINO DE LIMA

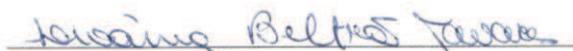
A CRECHE ABRINDO ESPAÇO PARA O BRINCAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 26/02/2014



Profª Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz/UEPB
Orientadora



Profª Ms. Livânia Beltrão Tavares/UEPB
Examinadora



Profª Especialista Christinne Ferreira Silva Oliveira/UEPB
Examinadora

A CRECHE ABRINDO ESPAÇO PARA O BRINCAR

Izabel Cristina Marcelino de Lima¹
Maria de Lourdes Cirne Diniz²

RESUMO

O presente trabalho procura analisar o fazer pedagógico voltado para o brincar, seus valores e significados nas salas de educação infantil, bem como, resgatar conhecimentos das construções das práticas educativas lúdicas para crianças de 0 a 5 anos, a partir da ação-reflexão-ação. Refletindo junto aos professores sobre a importância da “creche abrindo espaço para o brincar”, através de uma proposta escolar que procure repensar o brincar promovendo a autorealização da criança, ajudando com esclarecimentos na valorização de um espaço adequado, das atividades recreativas e vivências que favoreçam a interação das crianças e o papel do educador como parceiro nas brincadeiras e na garantia desse direito para a criança. A pesquisa foi baseada na observação realizada no campo de estágio em uma Creche Municipal de Campina Grande - PB e do olhar de nossos educadores com relação ao tema, para construção de uma análise-reflexiva em torno do objeto de estudo, os espaços que o brincar têm em nossa creche que atinge diretamente os professores responsáveis pela relação de uma aprendizagem significativa e prazerosa em que as crianças aprendam enquanto brincam. Para fundamentar nosso estudo utilizamos os suportes científicos dos seguintes teóricos: HOFFMANN (2000); KISHIMOTO (2006); PIAGET (1967); LEV VIGOTSKY (1934); FROEBEL (2001); WALLON (1995); DEWEY entre outros. Diante do exposto, podemos chegar a conclusão da necessidade da padronização de um espaço adequado destinado ao brincar nas creches escolares e o aperfeiçoamento das atividades lúdicas destinadas às crianças. As conclusões que ora apresentamos constituem das análises críticas e construtivas das vivências de aprendizagem e o redimensionamento da ação pedagógica nas salas de educação infantil tendo como elo construtivo a linguagem lúdica da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Espaço. Creche. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A história da infância é marcada pela sua construção histórica, social e pelas

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email para contato: izabel_cristinasouza@hotmail.com

²Professora Mestre do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email para contato: lurdinhadiniz@oi.com.br

concepções da sociedade sobre suas brincadeiras e brinquedos, onde o brincar faz parte de práticas culturais típicas de qualquer localidade independente de etnia, religião e classe social. A brincadeira permite a criança vivenciar o lúdico, conhecer a si mesma, apreender a realidade desenvolvendo assim seu potencial criativo.

As crianças quando brincam começam a entender o pensamento dos parceiros por meio da metacognição típica dos processos simbólicos que promovem o desenvolvimento da cognição (KISHIMOTO, 2010), apropriando-se das normas sociais de comportamento e dos hábitos culturais de sua localidade. Nos dias atuais, observou-se que o ato de brincar conquistou mais espaço, tanto no âmbito familiar quanto educacional.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira está colocada como um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças.

Quando a criança brinca, além de conjugar materiais heterogêneos ela faz construções sofisticadas da realidade, desenvolvendo seu potencial criativo, transformando a função dos objetos para atender seus desejos (BENJAMIN, 2002).

A imagem da infância é enriquecida também com o auxílio de concepções pedagógicas, que reconhecem o papel do brinquedo e brincadeiras no desenvolvimento e construção do conhecimento infantil (KISHIMOTO, 2010).

Brincar não significa passatempo. A criança utiliza-se da brincadeira para conhecer o mundo que a cerca. Através do jogo ela desenvolve a sua imaginação e seu pensamento abstrato e pode predispor a um bom desenvolvimento psicomotor e psicossocial (ALMEIDA, 1990).

O termo lúdico significa brincar e vem do latim *ludus* e neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos, divertimentos ou qualquer outra atividade que proporcione a interação entre as crianças, adultos e o ambiente, sendo relativa à conduta daquele que joga que brinca e se diverte. A função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, independente da época, cultura e condição econômica. O jogo está na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e transformar o mundo, cheio de encantamento, de alegria e de sonhos onde a realidade e o faz de conta se confundem, vale destacar que mais importante do que a atividade lúdica é a forma como ela é dirigida, vivenciada e seu objetivo no processo de ensino–aprendizagem da criança (SANTOS, 2010).

Os jogos e brincadeiras educativas são fundamentais para o desenvolvimento da motricidade e raciocínio, as crianças quando brincam desenvolvem potencialidades de comparar, analisar, nomear, associar, calcular, conceituar e criar. O brinquedo traduz o mundo

para a realidade infantil e possibilita à criança desenvolver a sua inteligência, sensibilidade, habilidade e criatividade, ensina a socializar-se com outras crianças e adultos.

Nesta perspectiva o estudo objetiva analisar o fazer pedagógico voltado para o brincar, seus valores e significados no ambiente da creche, resgatar conhecimentos das construções das práticas educativas lúdicas no conceito do ensino e aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos, a partir da ação-reflexão-ação e destacar a real importância da creche no que se refere ao espaço adequando para o brincar, como forma de potencializar o desenvolvimento das crianças nos aspectos biopsicossocial.

A creche precisa propiciar para as crianças um ambiente rico em interações, através do qual aprendam a demonstrar desejos, sentimentos e necessidades, que se inicia com gestos e balbucios e se intensifica nas situações coletivas, despertando a independência da criança, a exploração do ambiente e tomada de decisões. Na concepção de Maluf ela enfatiza que:

... se a instituição de educação infantil puder proporcionar a criança pequena um espaço com muitas atividades lúdicas, estará propiciando melhores condições para que ela seja apta á diferentes circunstâncias, aprender por si mesma, conhecendo suas capacidades e limitações. (MALUF, 2012, p.24).

O tema brincar ganhou visibilidade nos últimos anos, com inúmeras discussões e marcos legais, embora ainda seja timidamente relacionado ao cotidiano das crianças. Conforme previsto no artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, parágrafo IV, o direito à liberdade compreende “brincar, praticar esportes e divertir-se”, ações que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar.

A importância do brinquedo no desenvolvimento da criança tem sido demonstrada na contemporaneidade, pelo crescente número de pesquisas existentes em todos os campos da educação.

O brinquedo, suporte do jogo, é o objeto que desperta a curiosidade, exercita a inteligência, permite a invenção e a imaginação possibilitando que a criança descubra suas próprias capacidades de apreensão da realidade. Ele permite que a criança possa testar situações da vida real ao seu nível de compreensão, sem riscos e com controle próprio, onde muitas vezes o educador consegue descobrir situações escondidas que estão atrapalhando a criança em seu desenvolvimento.

A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e personalidade. É através desta que as crianças desenvolvem capacidades como atenção, imitação, memória e

imaginação; favorecendo a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (RCNEI, 1998).

O lúdico é importante na educação infantil, pois é através dele que a criança desenvolve habilidades para a aprendizagem acontecer. O educador deve direcionar toda a atividade fazendo a brincadeira ultrapassar o caráter livre até um caráter pedagógico, promovendo interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectivas. Os jogos são fatores decisivos na educação infantil, é uma das formas mais apropriada para conduzir a criança à atividade, a autoexpressão e à socialização.

A educação lúdica sempre esteve presente em todas as épocas, sendo de grande importância no desenvolvimento do ser humano na educação infantil e na sociedade. Os jogos e brinquedos sempre estiveram presentes no ser humano desde a antiguidade, mas nos dias de hoje a visão sobre o lúdico é diferente. Implicam-se o seu uso e em diferentes estratégias em torno da prática no cotidiano (SANTOS 2009).

2 AS CONCEPÇÕES DE FROEBEL, DEWEY, WALLON, VYGOTSKY E PIAGET SOBRE O BRINCAR

O ato de ensinar de forma lúdica esteve presente desde muito tempo e por diferentes perspectivas dos pensadores. O lúdico traz ao cotidiano das crianças, o prazer de ser criança, de realizar fantasias e se divertir, sendo de suma importância em seu desenvolvimento mental e social. Makarenko (1981) mostrou que o jogo é tão importante na vida da criança como o trabalho para o adulto. O adulto precisa do trabalho para satisfazer suas necessidades materiais, físicas e psicológicas, da mesma forma as crianças precisam do brincar como forma de interação e aprendizado para se tornarem futuros adultos satisfeitos e capazes de lidar com as regras impostas pela sociedade.

Segundo Silva (2009) muitos foram os pensadores que colocaram em discussão a importância do lúdico através dos tempos, mas foi depois de Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934) com a psicologia do desenvolvimento e da abordagem sócio-construtivista, que essas discussões se intensificaram.

Piaget (1967) dedicou-se a compreender o processo de aquisição de conhecimentos,

em especial da criança, tendo como pressuposto básico o interacionismo e seus principais objetivos consistem na formação de sujeitos críticos, ativos e autônomos. O indivíduo não tem um papel passivo perante as influências do meio, pelo contrário, procura adaptar-se a elas com uma atividade organizadora. Neste sentido, a aprendizagem, para ele, é um processo adaptativo em função de respostas dadas pelo sujeito a um conjunto de estímulos anteriores e atuais e o desenvolvimento e um fator condicionante da aprendizagem.

Ele defendia o pensamento de que o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral, através do qual processa a construção do conhecimento. Agindo sobre os objetos, as crianças, desde pequenas, estruturam seu espaço e seu tempo, desenvolvem a noção de casualidade, formam conceitos, seleciona ideias, integra percepções, estabelecem lógicas e faz estimativas compatíveis com o seu crescimento físico e desenvolvimento.

Relacionando as ideias de Piaget com as observações das crianças em estudo, constatamos que cada criança tem sua particularidade, e passam por constantes mudanças durante seu crescimento e para cada fase da vida necessita de atividades que acompanhem esse crescimento. Cada criança é diferente da outra e é imprescindível que se ofereçam tempos e espaços para ela brincar livremente, para que possa escolher com quem, do que, como e onde brincar, respeitando sua singularidade e assim possam aprender com as brincadeiras.

Para compreender cada criança, é necessário recorrer às condições concretas de sua existência, uma vez que as interações de cada uma com o seu meio abrangem significados de caráter biofisiológico, afetivo, cognitivo e social (HOFFMANN, 2009). As crianças precisam ter contato diário com outras crianças em espaços de dentro e fora da instituição infantil. Muitos acreditam que a brincadeira livre é natural nas crianças. Portanto é um erro imaginar que as crianças nascem sabendo brincar, que não precisam aprender, que brincam em todo lugar e com o que existe, professores que pensam dessa forma concluem inadequadamente que nada precisa ser feito. Entretanto, mais que uma fotografia, a criança também tem uma história.

Através da interação da criança com o meio externo e com outras crianças de diferentes culturas elas aprendem regras e normas que serão levadas para o resto de suas vidas, de forma positiva se o professor estiver preparado para administrar as brincadeiras tomando com base os pensamentos dos estudiosos que defendem os jogos e o brincar como uma forma de ensinar estimulando o crescimento físico e psicológico das crianças, como seres

pensantes e capazes de construir o seu conhecimento. O educador Celso Antunes explica que:

(...) quando o professor passa a compreender o sentido de brincar e, dessa forma, a explorar a plenitude dos ensinamentos de Vygotsky, consegue desenvolver o aluno de maneira livre, espontânea e alegre, integrando o sentido de um novo educar (ANTUNES, 2014).

Vygotsky (1896-1934) aparece com uma abordagem sociocultural onde enfatiza que o desenvolvimento humano se dá nas trocas entre parceiros sociais, através dos processos de interação e mediação. Suas maiores contribuições estão nas reflexões sobre o desenvolvimento infantil e sua relação com a aprendizagem no meio social, e o desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

As brincadeiras fazem parte do contexto real das crianças, todas elas sentem a necessidade de brincar e estas se tornam importantes para o processo de desenvolvimento, pois possibilitam às crianças interagirem e construir conhecimentos sobre si e sobre a realidade que a cerca, é uma forma particular de comunicação, de recreação, de prazer.

Conforme nos apresenta Vygotsky (1994) é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva e este traz oportunidade para o preenchimento de necessidades irrealizáveis e também a possibilidade para exercitar-se no domínio do simbolismo.

O conceito de brinquedos é ainda apresentado por ele como um preenchedor das necessidades da criança, enquanto assume um papel de intelectualizador da atividade do brincar, onde a criança se expressa, age, experimenta, elabora regras e representa, separando as ações dos objetos, surgindo assim suas primeiras ideias de forma particular, transferindo para um mundo de crença e ilusão que a faz ter conflitos próprios a encarar, sendo indispensável no desenvolvimento e na vida da criança. Portanto, ao utilizar esse recurso em sala de aula, o educador deverá organizar e disponibilizar brinquedos que despertem o interesse das crianças em brincar e aprender de forma prazerosa novos conceitos, em que ela manipula determinados instrumentos (cabo de vassoura) em um cavalo e (uma panela velha) num instrumento musical.

Seguindo essa linha de pensamento Wajskop (2008), discursa que é “através do contato, da manipulação e do uso dos brinquedos, há uma aprendizagem multidisciplinar das formas de ser e pensar da sociedade.

Tomando como base o pensamento de Vygotsky e analisando o comportamento das crianças na creche fica notória a importância de um espaço adequado para o brincar com uma duração maior, pois muitas vezes a creche é o único lugar em que a criança tem essa

atividade, e pode-se perceber que 15 a 20 minutos de intervalo para o lanche e a brincadeira, como geralmente é ofertado, é um tempo curto para que a criança possa estruturar uma brincadeira com outras crianças ou juntos com o professor.

Tanto Piaget quanto Vygostsky vêem a criança como um ser ativo, criador de hipóteses sobre o ambiente, porém do ponto de vista do seu desenvolvimento de aprendizagem há uma diferença em seus conceitos, onde Piaget defende o aprendizado de acordo com a maturação biológica seguindo uma sequência fixa e universal de estágios ao contrário de Vygostsky que defende o ambiente social, em que variando esse ambiente o desenvolvimento também variará.

Friedrich Froebel criador dos jardins de infância defendia um ensino sem obrigações onde o aprendizado depende dos interesses de cada um e se faz por meio da prática. O objetivo das atividades nessa fase era possibilitar brincadeiras criativas, oferecendo o máximo de oportunidades, despertando ainda mais o interesse da criança pelo aprender (ARCE, 2004).

Hoje considerado o reformador educacional e um dos primeiros a considerar a infância como fase decisiva na formação dos indivíduos e a enfatizar o brincar e a atividade lúdica. Ele declarava que as brincadeiras não são apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com o intuito de compreendê-lo (ARCE, 2004).

Segundo Mendonça (2012) Froebel dedicou toda a sua vida a fundação dos jardins de infância, a elaboração de métodos e equipamentos aplicáveis nessa fase e a formação de professores. Ele previa uma educação que ao mesmo tempo permitisse o treino de habilidades que elas já possuem e o surgimento de novas. Dessa forma seria possível as crianças exteriorizar seu mundo interno e interiorizar as novidades vindas de fora, e o melhor caminho para isso seria deixar a criança livre para expressar seu interior e perseguir seus interesses. Froebel adotava a ideia contemporânea do "aprender a aprender", para ele, a educação se desenvolve espontaneamente, quanto mais ativa é a mente da criança, mais ela é receptiva a novos conhecimentos.

De acordo com a linha de pensamento de Froebel é através das brincadeiras que a criança aprende a se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivenciando experiências de tomadas de decisões, assim ela pode optar por brincar ou não, o que é característica importante da brincadeira, pois oportuniza o desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade quanto a suas próprias ações (FROEBEL, 2000 apud KISHIMOTO, 2002, p. 139).

Tomando como base os pressupostos teóricos contidos nos livros de autores já citados e diante de nossas experiências defendemos a hipótese de que quando por algum motivo a

criança não tem a oportunidade de brincar na fase que lhe é devida por direito, na sua vida adulta torna-se incapaz de resolver seus problemas que são impostos pela sociedade. Enfatizando ainda a importância do brincar na construção biopsicossocial da criança, despertando o interesse dos educadores da área infantil em pesquisar sobre a opinião desses pensadores e estudiosos que como Froebel destaca claramente que através das brincadeiras os conhecimentos serão adquiridos de forma marcantes e são estimuladores de habilidades muitas vezes adormecidas que são deixadas de lado. Nesta perspectiva, firma-se o pensamento que brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brinquedo seria um mundo ilusório, em que o desejo pode ser realizado (VIGOSTSKI, 2007 apud NAVARRO, 2009, p. 2125).

O filósofo John Dewey (1859 - 1952) defende o conhecimento como uma atividade dirigida que não tem um fim em si mesmo, mas está voltado para a experiência. Defini como sendo um fator decisivo para o desenvolvimento da criança que propõe uma aprendizagem por meio de atividades pessoais de cada criança, em que o jogo é o elemento desencadeador desse ambiente fértil ao aprendizado, sendo, portanto diferentes das referências abstratas pelas quais as crianças não se motivam (ALVES, 2001).

Na concepção de (WALLON, apud KISHIMOTO, 2010, p. 113) infantil é sinônimo de lúdico. Toda atividade da criança é lúdica, no sentido que se exerce por si mesma antes de poder integrar-se em um projeto de ação mais extensivo que a subordine e transforme em meio. Deste modo, ao postular a natureza livre do jogo, ele define como uma atividade voluntária da criança e se imposta, deixa de ser jogo para ser trabalho ou ensino.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL: A REFLEXÃO DA SUA HISTÓRIA

O surgimento do Jardim de Infância mudou a concepção dos adultos em relação às crianças, despertando uma nova linha de ensinamentos e ressaltando a importância do ato de brincar no crescimento e construção intelectual.

Assim como em outros países, no Brasil “a ideia da infância não existiu sempre e nem da mesma maneira [...] ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial” (KRAMER, 1995. p. 19).

Dessa forma Silva (2011) enfatiza que a concepção de infância e a forma de atendimento a ela dispensada desde o surgimento dos jardins de infância, vêm sofrendo mudanças significativas. Mudamos a maneira de ver a criança, de uma concepção de que era

apenas um adulto em miniatura, nos reportamos para uma criança, como ser histórico e social, que pensa, age e interage com o mundo que está posto a sua frente, dessa forma constrói e reconstrói seus conhecimentos. Ainda Lapierre, comenta que:

(...) trabalhar com o que há de positivo na criança interessa-nos pelo que ela sabe fazer e não pelo o que não sabe fazer. É a partir daí que a relação pedagógica pode descontraí-se, a situação deixa de ser dramatizada e a criança reencontrar a confiança e a segurança (LAPIERRE, 1988, p. 13).

Existem varias traduções para o significado da palavra creche, porém todas têm o mesmo sentido, nós vamos nos deter ao termo creche que vem da palavra francesa *creché* que significa “manjedoura”, acolhimento. Ela revela o olhar assistencialista com o qual apareceu há cerca de 200 anos, na França. Na época, era uma instituição que cuidava de crianças baseando-se na ideia de infância existente naquele período.

Alguns fatores contribuíram para seu surgimento, entre eles se destacam o processo de fabricação em massa introduzida pela Revolução Industrial na segunda metade do século XVIII. No Brasil, as creches se tornaram necessárias, pelo fato das mulheres não terem onde deixar seus filhos durante o dia para trabalhar nas indústrias (MENDES, 2004).

De acordo com Oliveira (2009), embora fosse um problema criado pelas transformações econômicas e sociais decorrente do período de industrialização, o governo não enxergava a creche como sua obrigação, mas como um favor prestado à população mais pobre visto nesta época não existir uma legislação que o obrigasse a prestar assistência à população através das creches. Cabe ainda ressaltar que, no mundo contemporâneo, diferentemente do passado, frequentar espaços de educação infantil não se relaciona mais à classe social, ou seja, não são apenas os filhos das mulheres trabalhadoras das classes populares que precisam de uma instituição para cuidar deles e educá-los.

Ter acesso à educação infantil é um direito constitucional das crianças desde que nasce um direito que abarca outros direitos, na medida em que inclui a proteção das crianças de qualquer tipo de negligência ou violência, a provisão de suas necessidades básicas – físicas e emocionais, tais como saúde, higiene, alimentação, afeto etc.

Os períodos de 1980 a 1990 foram marcados por grandes mobilizações em torno da criança onde houve significativas participações de amplos setores da sociedade civil organizada na luta por uma educação de qualidade, voltada para a criança pequena. Essas mobilizações resultaram no ordenamento legal e na afirmação de uma nova doutrina da

infância. Segundo essa doutrina a criança deixa de ser vista como objeto de tutela e passa a figurar como sujeito de direito.

Em 1988, com a Constituição Federal, a educação infantil foi reconhecida como direito da criança e dever do Estado pelo artigo 208, inciso IV. Nos anos subsequentes, houve inúmeras negociações entre diversos setores da sociedade e do governo, até que em 1996 foi aprovada a Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), onde a educação infantil é considerada como o início da educação básica, o que dá à mesma um caráter também educativo na qual as creches estão inseridas.

A Política Nacional de Educação Infantil (MEC, 1993) dentro de suas diretrizes, propostas e ações, implementaram documentos contribuindo para uma educação de qualidade na Educação Infantil. O RCNEI é um desses documentos, concebido como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos, e orientações didáticas para os profissionais/professores que atuam junto as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Em se tratando do nosso tema buscamos neste documento o Vol.1 e 2 que se refere ao brincar.

O MEC disponibiliza para todas as instituições o RCNEI, que auxilia os educadores no desenvolvimento das atividades lúdicas como um manual de orientação para escolha das brincadeiras, dos brinquedos, e das formas de como as desenvolver de acordo com a faixa etária das crianças.

De acordo com RCNEI educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança. O acesso a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p.23).

Antes tínhamos um professor assistencialista, com o único propósito de cuidar das crianças para que suas mães pudessem trabalhar, evoluímos para a necessidade de um professor dotado de saberes e competências, que para tal precisa de uma formação de qualidade, que o possibilite contemplar essas mudanças históricas.

Nesta perspectiva as instituições de educação infantil diferem no quesito organizacional do sistema educacional, quando comparada com os níveis subsequentes de educação, estas se põe, sobretudo com fins de complementaridade à educação da família. E assim, enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula, a creche e a pré-escola têm como objeto as relações

educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ROCHA, 2000).

É importante frisar que a Lei 11.274 de 06 de Fevereiro de 2006, garante a inclusão da criança de 06 anos de idade no ensino fundamental com duração de 09 anos. Segundo a Resolução CNE/ CEB Nº 5/ 2009 art.5º, § 2º, é obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

Todas as mudanças com relação à maneira de encarar a criança se devem as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, que embora nem sempre tragam boas novas a educação, são imprescindíveis para suscitar novas discussões. A concepção de infância se constrói e reconstrói na prática social e está relacionada às formas de olhar a criança, que por sua vez trazem implicações diretas no papel do educador infantil (SILVA, 2011).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) apresenta o brincar como uma base para constituição do ato de cuidar e educar neste nível educacional e neste sentido, sem hierarquizar os profissionais ou a instituição que atuam com as crianças pequenas (BRASIL, 1998).

O espaço para o brincar deve ser um ambiente educativo acolhedor e desafiador, para que a criança possa aprender e expressar seus conhecimentos, uma das principais metas da educação infantil, pois o desenvolvimento dela dependerá igualmente da possibilidade que ela tem de explorar seu ambiente, expressar suas emoções tendo contato, com várias coisas, pessoas e estabelecendo relações afetivas (SILVA, 2011).

E assim concordamos com Wajskop (1999, p.31) quando afirma que a garantia do espaço do brincar na pré-escola ou creches, é a garantia de uma possibilidade de educação da criança numa perspectiva criadora, voluntária e consciente.

O lúdico está relacionado a tudo o que possa nos dar alegria e prazer, desenvolvendo a criatividade, a imaginação e a curiosidade, desafiando a criança a buscar solução para problemas com renovada motivação. Assim, o ensino absorvido de maneira lúdica, passa adquirir um aspecto significativo e efetivo no curso de desenvolvimento da inteligência da criança (NOVAES, 1992). Seguindo o mesmo raciocínio Maluf ressalta que:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que entretenimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam

o desenvolvimento da criança (MALUF, 2012, p. 42).

O jogo constitui o mais alto grau de desenvolvimento da criança, é a expressão livre e espontânea do interior. Na prática de docência desenvolvida, pode-se comprovar o quanto que as brincadeiras são importantes no universo infantil por proporcionarem momentos agradáveis dando espaço à criatividade e ao aprendizado de forma prazerosa, sendo assim, o lúdico é tratado como instrumento de construção do conhecimento, por isso o educador precisa priorizar as atividades lúdicas nos diferentes momentos de seu planejamento, promovendo conquistas cognitivas, emocionais e sociais para as crianças (FROEBEL, 2001).

A atividade recreativa na educação infantil tem aspectos relevantes para o desenvolvimento do ensino, pois o brincar não constitui apenas uma atividade para passar o tempo, mas tem uma função primordial nos aspectos que envolvem a criança, despertando o interesse e desenvolvimento de uma consciência corporal englobando naturalmente a cultura e se conhecendo num determinado contexto. A criança só se interessa por aquilo que tem significado para ela. Assim a adequação das atividades exige do professor um conhecimento das necessidades e possibilidades do mundo infantil (MELO 2010).

É na situação de brincar que as crianças colocam questões e desafios além de seu comportamento diário, levantando hipóteses, na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pela realidade na qual interagem. Assim ao brincarem, constroem a consciência da realidade e, ao mesmo tempo, vivenciam a possibilidade de transformá-la.

A brincadeira constitui-se em um momento de aprendizagem em que a criança tem possibilidade de viver papéis, de elaborar conceitos e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa da realidade. A brincadeira é uma atividade humana e social, produzida a partir de seus elementos culturais, deixando de ser encarada como uma atividade inata da criança (BRESSAN, 1998).

Através das brincadeiras as crianças desenvolvem a linguagem, a comunicação e expressa suas experiências, reconhecendo-se como sujeito que faz parte de um grupo dentro de um contexto cultural. A brincadeira é um fenômeno da cultura, considerando assim o brincar um dos pilares da constituição das culturas da infância.

4 RELATANDO A EXPERIÊNCIA DE CAMPO: UMA ANÁLISE DO BRINCAR NO ESPAÇO DA CRECHE

O presente artigo é fruto do resultado de observação feita como conclusão do componente curricular estágio supervisionado IV - Docência de Educação Infantil em uma das creches existentes no município de Campina Grande – PB, com carga horária de 40 horas semanais, no período de 19/09/2011 á 25/11/2011, após consentimento e autorização por escrito da Secretaria Municipal de Educação e da creche observada, objetivando analisar o fazer pedagógico voltado para o brincar, seus valores e significados no ambiente da creche, bem como resgatar conhecimentos das construções das práticas educativas lúdicas no conceito do ensino e aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos, a partir da ação-reflexão-ação.

Para tal utilizamos uma abordagem qualitativa através da observação assistemática, onde registramos comportamentos, fatos e ações relacionados como os objetivos da pesquisa, sem nos envolvermos em questionamentos com os pesquisados, evitando que a subjetividade permeie todo o processo de investigação.

Através dessa vivência tivemos a possibilidade de rever o conteúdo teórico articulado a prática de sala de aula na creche. Tal experiência foi enriquecedora para a nossa formação como futuros professores na área da educação infantil e na construção de uma prática educativa inovadora.

Nos dias atuais ainda é muito forte o entendimento de creche como espaço para deixar as crianças enquanto os pais precisam trabalhar, priorizando a necessidade das famílias e não a das crianças, como também, é grande o preconceito em relação a brincadeira onde muitos pais desconhecem que o brincar no dia-a-dia não se resume a passatempo, mas como uma prática pedagógica em que as crianças adquirem novos conhecimentos, desenvolvendo suas aprendizagens.

A criança quando chega à creche traz em sua bagagem muitos conhecimentos adquiridos no cotidiano e que vem cheio de atividades lúdicas e precisam ser respeitadas como seres que sentem o mundo de maneira bastante singular, elas possuem especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. Seu modo de ser e agir nas relações que estabelecem com o mundo e com as pessoas refletem as condições de vida a que estão submetidas. Elas manifestam com clareza suas emoções no ato de brincar são sinceras, espontâneas e bastante curiosas, aprendem por meio de suas experiências do dia-a-dia, e muitas dessas experiências são construídas enquanto brincam. O ato de brincar significa muito para as crianças e o adulto necessita valorizar esse ato. É no brincar que a criança experimenta

a capacidade, a liberdade de criação, conseguindo interagir com mais vontade, propriedade e sabedoria.

Em certa ocasião participamos de uma festa em comemoração ao dia das crianças na referida instituição, onde percebemos o prazer e alegria das crianças ao brincarem de forma livre e espontânea nos brinquedos locados tais como: pula-pula, touro mecânico, cama elástica com distribuição de pipocas e algodão doce.

No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvelar (BRASIL, 2001, p. 23). Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

Durante a vivência no campo de estágio pode-se presenciar as práticas pedagógicas, desde a entrada das crianças na creche, distribuição da merenda, recreação, a avaliação da professora até o momento da saída dos mesmos e percebeu-se que de modo geral, a brincadeira ainda não é vista de forma relevante para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, como também não é valorizada e percebida como experiência de cultura e instrumento favorecedor da construção da autoestima, do conhecimento, do desenvolvimento psicossocial.

Em nossas observações percebemos o encantamento e o interesse das crianças a cada atividade lúdica, utilizando músicas, danças, desenhos, e principalmente as brincadeiras ao ar livre. Porém a creche não oferecia espaço adequado para que essas atividades fossem desenvolvidas de forma eficaz, percebemos também que no momento da recreação as crianças brincavam sem nenhum objetivo didático, tornavam-se dispersas, sem motivação, já que não havia uma mediação direta da professora responsável entre a ludicidade e as crianças.

O fato das crianças satisfazerem muitas de suas necessidades enquanto brincam é ignorado e colocado em segundo plano por muitos educadores. É importante saber que o interesse de cada criança pelo brinquedo varia de acordo com suas necessidades. E segundo Hoffmann (2009) o acompanhamento da criança no cotidiano é extremamente importante, porque permite analisar qualitativamente o processo que a criança utiliza para chegar a alcançar certas respostas ou desenvolver certas atitudes. É também necessário que se preste atenção ao que consegue realizar independentemente, em grupo, ou com o auxílio do adulto e de outras crianças.

Alguns educadores didatizam a atividade lúdica das crianças, reduzindo-as a exercícios de discriminação viso motora e auditiva, através de desenhos mimeografados,

brinquedos e músicas ritmadas, atividades que bloqueiam ou limitam a autonomia da criança na organização da brincadeira facilitando somente a sua própria prática.

Já outros têm uma visão da brincadeira como contraditória a trabalho, ou melhor, entende como algo que não produz resultados previsíveis, que não acrescenta e só serve para o relaxamento do corpo e reposição de energia em momentos determinados sem comprometimento com o ato de aprender, deixando as crianças de maneira solta sem nenhum objetivo didático, nenhuma mediação intencional, o que muitas vezes passam a ficar desinteressados na realização da atividade.

E desta forma a brincadeira é reduzida a curtos espaços de tempos que vão se tornando cada vez menores à medida que as crianças vão crescendo. E por isso precisamos refletir e nos livrar de uma concepção muito arraigada nos professores de que o brincar no contexto escola, é somente para deixar o ambiente agradável, ou como um passatempo para a rotina escolar do educando da educação infantil.

Para Kishimoto (2002) o brincar era considerado uma atividade oposta ao que é sério, a brincadeira então não era vista como uma prática que proporcionava as crianças um repertório de informações e experiências. E para desmistificar tal pensamento temos que procurar entender o mundo das crianças e aprender com elas, com sua simplicidade, pureza, respeitando seus sonhos. Portanto precisamos aguçar o desenvolvimento de atividades onde a alegria e o prazer em aprender brincando na infância desenvolvam-se com mais frequência numa postura menos autocrática, no ambiente da creche e/ou pré-escola.

Vygotsky faz referência à característica do prazer, presente nas brincadeiras e jogos, afirmando que nem sempre há satisfação, e que quando estes têm resultado desfavorável, ocorre desprazer e frustração.

As crianças pequenas querem satisfazer seus desejos imediatamente e como muitos desses desejos não podem ser realizados de imediato, elas envolvem-se num mundo ilusório onde seus desejos se realizam. Enquanto brincam as crianças criam uma situação imaginária. Como afirma Vigotsky (2007), esta não é uma ideia nova, na medida em que situações imaginárias no brinquedo sempre foram reconhecidas, mas foram vistas tão somente como um tipo de brincadeira.

Os espaços físicos das instituições de educação infantil deverão ser coerentes com sua proposta pedagógica, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, e com as normas prescritas pela legislação pertinente, referentes à: localização, acesso, segurança, meio ambiente, salubridade, saneamento, higiene, tamanho, luminosidade, ventilação e temperatura, (de acordo com a diversidade climática regional (BRASIL, 2000b, p. 628). Em

contrapartida na instituição não existia um espaço adequado para as crianças brincarem, onde presenciávamos muitas delas nas salas de aula com portas fechadas olhando pela janela as outras brincarem, aguardando a sua vez de poder brincar.

Brincar no parque faz parte da educação infantil, pois é um espaço muito rico, onde através da imaginação e invenção as crianças ampliam suas experiências e aprendem a se auto-organizar. Porém, durante nosso campo de atuação constatamos áreas externas precárias, com plantação alta e equipamentos quebrados e por esse motivo, as crianças não podiam vivenciar a atividade lúdica com as devidas seguranças.

Segundo os Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. (Brasil, 2006 p.27) “A criança deve cada vez mais apropriar-se do ambiente. As áreas de brincadeiras deverão oferecer segurança, sem serem limitadoras das possibilidades de exploração do universo infantil”.

Observou-se o déficit na creche no que se referia ao espaço adequado para o brincar, somente era disponibilizado duas salas para as crianças do maternal e duas para as do pré-escolar. Visto a demanda de crianças para um espaço limitando, nem todas tinham a oportunidade de brincar, as professoras se esforçavam no desenvolvimento das atividades lúdicas onde fosse possível despertar o interesse destas, mesmo estando em sala de aula. Esperamos que os órgãos responsáveis já tenham a essa altura ampliado e melhorado o atendimento às necessidades das crianças nesse sentido.

A referida creche passou por uma reforma, mas as necessidades ao que se refere ao espaço adequado para o brincar não foram totalmente solucionada, deixando assim muitas lacunas a serem preenchidas a esse respeito.

Foi a partir desse episódio que despertamos o desejo de elaboração desse artigo, a fim de instigar os futuros professores a rever seus conceitos a respeito do brincar nas escolas de educação infantil e que seja levada a sério a importância de se oferecer um local adequado para que a criança possa se deslocar de maneira segura, potencializando os sentidos através de brincadeiras com materiais variados que estimulem a criatividade das crianças.

Nas escolas e/ou creches públicas de educação infantil há uma limitação para trabalhar com jogos e brincadeiras no fazer pedagógico devido à falta de estrutura e materiais adequados disponibilizados pelas autoridades responsáveis.

É notório que não podemos nem devemos nos acomodar com lamentável situação, pois a partir do momento em que há interesse de nossa parte em fazer algo além das nossas condições contribuindo para a construção do conhecimento das crianças, seja qual for a realidade vivenciada, deve-se então fazer, utilizando-se da reciclagem trabalhando com

confeções de brinquedos. Não devemos esquecer-nos de trazer para dentro das escolas e/ou creches a presença das famílias.

Observou-se o déficit na creche no que se referia ao espaço adequado para o brincar, somente era disponibilizado duas salas para as crianças do maternal e duas para as do pré-escolar. Visto a demanda de crianças para um espaço limitando, nem todas tinham a oportunidade de brincar, as professoras se esforçavam no desenvolvimento das atividades lúdicas onde fosse possível despertar o interesse destas, mesmo estando em sala de aula.

Aproveitávamos os momentos em que as crianças tinham a oportunidade de estar no pátio no momento da recreação para desenvolvermos atividades referentes ao esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal aproveitando para trazer de volta as brincadeiras que seus pais brincavam, hoje esquecidas: pular corda, morto-vivo, achar o anel, casinha, amarelinha, pula elástico e etc. Em certas ocasiões brincávamos de pular corda dentro da sala mesmo como forma de improvisar e tentar desenvolver atividades que despertassem o interesse das crianças.

Observávamos que durante as brincadeiras as crianças faziam suas próprias construções a partir de experiências vividas durante seu cotidiano com a família, daí a importância dos jogos, brincadeiras de faz de conta e imitações.

As quantidades de brinquedos e jogos disponíveis eram insuficientes para atender a todas as crianças, onde em alguns momentos foram feitas doações de brinquedos por nossa parte e das professoras titulares da respectiva instituição. Em decorrência disto às vezes ficavam crianças sentadas sem brincarem, pois os brinquedos sucateados e sem diversidade para que as crianças pudessem escolher.

No decorrer das atividades era notória a relação de aprendizado mútuo entre nós e as crianças o que confirma a expressão que a formação do educador é um processo sem fim e que não se pode restringir apenas aos conhecimentos adquiridos na graduação, precisa-se exercitar continuamente, pesquisando, refletindo sobre o ensino-aprendizagem e como não poderia deixar de citar lendo bastante tudo que se refere à criança em toda sua concepção.

Durante todo o estágio foram desenvolvidas atividades como o desenhar; brincar; jogar; dançar; cantar; procurando sempre sair um pouco da rotina a qual a aceitação foi de forma gratificante e as crianças superaram nossas expectativas, possibilitando a nós educadores aguçar os olhares para conhecer as necessidades básicas das crianças, suas características e evolução quanto ao desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

Sempre que possível procurávamos fazer uma anamnese de cada em específico, ao passo que desenvolvíamos atividades lúdicas diferentes das que elas estavam acostumadas, o

processo de aprendizagem se dava de forma mais tranquila, as brincadeiras desenvolvidas hoje são mecanizadas e muitas vezes estressam as crianças, isso está passando despercebido por alguns educadores.

Mesmo diante das dificuldades, foi possível perceber as expectativas das crianças para o momento das brincadeiras, elas traziam para o concreto a realidade ao brincarem de casinha, salão de beleza, família, onde sentíamos em algumas crianças suas carências. É através do lúdico que a criança abandona o seu mundo de dificuldades e constrangimentos vividos em meio à família, convertendo em uma realidade de prazer e descobertas.

Durante nosso estágio, não constatamos nenhuma atividade direcionadas às crianças com dificuldades de ritmo de aprendizagem, já que existiam na referida creche algumas, porém, percebemos a preocupação dos professores e nossa enquanto estagiária na tentativa de apoiar e melhorar o desempenho delas junta as demais crianças.

Todo educador infantil precisa estar preparado para introduzir o lúdico em sua prática educativa, renovando-a, propondo novas intenções no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, fazendo uso dos mais diversos recursos que possa despertar interesse e aprendizado, já que a tecnologia se faz presente em todos os aspectos da vida moderna temos que aproveitar de maneira correta essas inovações tecnológicas no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras, porém na referida creche não existia sequer uma sala de informática para que essas atividades pudessem ser desenvolvidas junto com as crianças.

Tanto as crianças como os professores são beneficiados pelas atividades lúdicas, fato este comprovado a partir do momento que educadores do passado passaram a dar importância a essas atividades no processo de ensino-aprendizagem.

Brincar, falar, cantar, movimentar, fantasiar, imaginar, criar são expressões relacionadas entre si que permeiam o universo lúdico infantil. Expressões que remetem às situações e as vivências de experiências que historicamente eram de grande, e quase total, responsabilidade da família.

Foi de modo muito gratificante para nós essa experiência, pois a partir dessas observações que passamos a ver como o momento do brincar tem contribuído para o desenvolvimento daquelas crianças, onde elas puderam construir e reconstruir hipóteses do mundo que a cerca.

Importante destacar que, quando se trata de educação infantil como uma das fases da educação básica, é que devemos ter consciência de que nessa fase precisamos nos empenhar para ensinar, educar com responsabilidade e, sobretudo com amor, pois é o futuro daquelas crianças que estão em nossas mãos na formação de adultos capazes de enfrentar seus medos e

dificuldades numa sociedade tão desigual e excludente. Assim afirma Wajskop:

Através da elaboração de programas de Educação Infantil baseados na brincadeira e no trabalho com atividades diversas e complementares, poder-se-á “respeitar as crianças em função de seus interesses e autonomia, criando espaços para que vivenciem o privilégio da infância através da brincadeira livre, autônoma e criativa” (WAJSKOP, 1996, p. 213).

Observamos através da fala de alguns educadores a diferença existente entre uma instituição pública e privada, com distinção no trabalho desenvolvido, onde os direitos e deveres são diversificados. É a partir daí que percebemos como a educação da criança na rede pública é considerada pouco importante, onde uma parcela da sociedade refere-se à instituição infantil como um local onde as crianças sejam apenas cuidadas e alimentadas.

As interações e as brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar, com qualidade, toda e qualquer criança tem que ser considerada como uma cidadã independente de sua classe social, podendo escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras, mesmo sendo pequena e vulnerável, a criança toma decisões, escolhe o que quer fazer, olha e pega coisas que lhe interessam, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como compreende o mundo.

Brincadeira infantil com base na concepção sócio-antropológica é um fato social, espaço privilegiado de interação infantil e de constituição do sujeito-criança como sujeito humano, produto e produtor de história e cultura, não devendo ser considerado inerente, pois existe um conhecimento, um aprendizado que a criança precisa desenvolver.

Durante todo esse período de prática e aprendizado, pode-se vivenciar diferentes momentos no que se refere à posição de um educador na educação infantil diante da falta de um espaço adequado para o brincar, onde muitas vezes a preocupação está voltada para o desenvolvimento de atividades estereotipadas, negligenciando o estimular as idéias e a criatividade das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término deste trabalho foi possível rever as concepções dos estudiosos sobre o brincar na instituição infantil e a importância do fazer pedagógico voltado para os valores e significados de uma prática construtiva lúdica, em que a criança aprende enquanto brinca.

Durante a pesquisa vimos que a criança ao chegar à creche traz conhecimentos do seu cotidiano sobre as brincadeiras e precisam ser resgatadas essas vivências lúdicas. Sendo o papel de o professor propiciar-lhes novas oportunidades e novos materiais que enriqueçam seus jogos, porém, respeitando os interesses e necessidades da criança de forma a não forçá-la a realizar determinado jogo ou participar de um jogo coletivo.

Portanto, no que se refere à motivação e ao interesse por ocupações ligadas ao entretenimento, deve-se saber utilizar o tempo livre de forma individual ou coletiva visando ao divertimento e à distração, não esquecendo os fins educativos.

Torna-se necessário a padronização de um espaço adequado destinado ao brincar nas creches escolares, espaço este com recursos e matérias que possibilitem o desenvolvimento da criança em todas as áreas. Através do qual os professores possam satisfazer as necessidades das crianças no desenvolvimento do ensino/aprendizagem de forma prazerosa para ambos, pois as crianças são extremamente observadoras e perceptivas, no caso não sintam que existe prazer por parte do professor no desenvolvimento dessas atividades, gerando assim muitas vezes desinteresse por partes dos mesmos.

Todo ser humano precisa do brincar, essa necessidade já nasce dentro de nós e é na fase de criança que temos a liberdade de externar o que nos dá prazer, conduzindo para um crescimento com oportunidade de sermos adultos mais felizes e capazes de interagirmos com o diferente, aprendendo a respeitar as regras impostas pela sociedade para podermos viver bem e melhor com os outros e conosco.

De acordo com a pesquisa desenvolvida, constatamos que apesar dos espaços oferecidos na creche, in lócus, os professores mediante as dificuldades encontradas tentam organizar o tempo para recreação, propondo uma rotina de atividades lúdicas, esforçando-se para tornar um espaço motivador e prazeroso.

Observa-se que os professores apóiam-se de certa forma em conhecimentos adquiridos em sua formação inicial e continuada, mas que precisam rever algumas concepções mais significativas sobre o brincar no cotidiano da creche.

O lúdico é de fundamental importância para o bom desenvolvimento da criança, é através das brincadeiras, que o processo de ensino-aprendizagem se torna mais enriquecedor. Cabem a nós, educadores, permitirmos que o lúdico esteja presente em nossa sala de aula com mais frequência, para que nossas crianças sintam prazer em aprender “brincando”. Portanto, nosso papel como profissionais na área de educação infantil devem ser o de buscar sempre inovar nossa prática, no intuito de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, para que as crianças possam sentir prazer e motivação em estar na sala de aula, no sentido de fortalecer o

desenvolvimento cognitivo.

Desse modo, percebe-se a importância das atividades lúdicas na educação infantil, visto que proporciona uma maior interação entre crianças e o aprendizado, fazendo com que os conteúdos fiquem atrativos e as crianças mais interessadas. Nota-se que assim cabe ao educador inovar sempre as suas práticas educativas, inserindo atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

This paper analyzes the side facing the play, its values and meanings in child education pedagogical practice as well as knowledge of the rescue constructs of playful educational practices for children 0-5 years old, from the action -reflection-action. Reflecting with teachers about the importance of " making room for the nursery play " through a school proposal that seeks to rethink the play by promoting self-realization of the child, helping with clarifications on the valuation of an appropriate space of recreational activities and experiences that promote the interaction of children and the educator's role as a partner in the games and ensuring that right for the child. The research was based on the observation made in the field of internship at a Municipal Kindergartens of Campina Grande - PB and look of our educators on the issue, to build a reflective analysis around the subject matter, the play spaces have in our nursery that directly affects teachers responsible for the relationship in a meaningful and enjoyable learning environment where children can learn while playing. To support our study we used the following theoretical scientific supporters: HOFFMANN (2000); KISHIMOTO (2006); Piaget (1967); LEV Vygotsky (1934); FROEBEL (2001); WALLON (1995); DEWEY among others . Given the above, we reach the conclusion of the need for standardization of a suitable space for the play in school nurseries and improvement of recreational activities for children. The conclusions presented herein constitute the constructive criticism and the experiences of learning and resizing of pedagogical action in child education as a constructive link with the playful child language analysis.

KEYWORDS: Playing. Space. Creche . Early Childhood Education.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica técnicas e jogos pedagógicos**. 8 edição. São Paulo: Loyola, 1990.
- ALVES, E. M. S. **A lucidade e o ensino da matemática: uma prática possível**: Campinas - São Paulo: Papyrus, 2001.
- ANTUNES, C. **O Papel do brincar na educação**. Disponível em: <www.unesco.org.br>. Acesso em 02 de fevereiro de 2014.
- ARCE, A. **Pedagogia da Infância ou fetichismo da infância?** IN: DUARTE, Newton (org.) **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- BENJAMIN, W. (2002). **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília. MEC. SEB, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Volume 1 e 2. Brasília. MEC. SEF, 1998.
- BRESSAN, C.R. et al. **Educação Infantil**. Florianópolis: Secretaria de Estado de Educação/COGEN, 1988.
- Constituição Federal de 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2013.
- Estatuto da Criança e do adolescente (ECA)**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências.
- FROEBEL, F. **A Educação do homem**. Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UPF, 2001.
- HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 8ª edição. Porto Alegre. Mediação, 2009.
- HUIZINGA, J. H. L. **O jogo como elementos da cultura**. Perspectiva, 1998.
- KISHIMOTO, M.T. (Org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage – Learning, 2010.
- KISHIMOTO, Tisuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- LAPIERRE, A et al. **A Simbologia do Movimento**. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso

em: 15 de janeiro de 2014.

MAKARENKO, A. S. **Conferências sobre educação infantil**. Editora Moraes, 1981.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Manual de Orientação Pedagógica. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches**. Brasília. MEC. UNICEF, 2012.

MENDES, M. C. S. **O brincar no ambiente de creche pública e a intencionalidade pedagógica**. Pernambuco, 2004.

MENDONÇA, C. N. **A prática pedagógica das escolas infantis paranaenses: a contribuição da pedagogia froebeliana para a primeira infância**. XVI Encontro Nacional de Didáticas e Práticas de Ensino. UNICAMP, Campinas, 2012.

NAVARRO, M. S. **O Brincar na Educação Infantil**. Paraná, 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2693_1263.pdf>. Acesso em: 28 de janeiro de 2014.

NOVAES, J. C. **Brincando de Roda**. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

OLIVEIRA, Z. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3 edição. São Paulo: Cortez, 2009.

REVISTA PÁTIO – **Educação Infantil**. Ano V, n. 15, Nov 2007/fev 2008.

ROCHA, E. A. C. **A Pedagogia e a educação infantil**. OEI - Ediciones - Revista Iberoamericana de Educación – n. 22, 2000.

SANTOS, C. P. **A importância do lúdico na educação infantil com Crianças de 5 anos**. São Paulo, 2009.

SANTOS, E. A. C. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. Universidade Tecnológica Intercontinental, 2010.

SILVA, F. C. G. **O professor de educação infantil: cuidar ou ensinar? Um novo olhar**. IV EDIPE Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. Goiânia, 2011.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1994.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré – escola**. 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 1999. - (Coleção questões da nossa Época; v.48).